



RESOLUÇÃO #10 MANIFESTO DAS MULHERES

Apresentado por Jennifer Clement, Presidente Internacional e Margie Orford, Ex-Presidente do PEN da África do Sul e membro da Direcção Internacional

A Assembleia de Delegados do PEN Internacional, reunida no seu 83º Congresso anual em Lviv, Ucrânia, de 18-21 de Setembro de 2017

O Manifesto das Mulheres foi escrito em concordância com os ideais da Carta do PEN, que reclama uma humanidade vivendo em paz e igualdade. Reconhecemos também o importante trabalho empreendido ao longo de 25 anos pelo Comité das Mulheres Escritoras do PEN Internacional.

Nas múltiplas formas de violência – do assassinio e aborto selectivo de acordo com o sexo às meninas raptadas que são vendidas e traficadas e às estudantes do sexo feminino nas universidades que são avaliadas e humilhadas nos meios de comunicação social – um resultado habitual é silenciar as vozes de mulheres e dificultar a transmissão das suas palavras e histórias para além dos limites da cultura, classe e nação, deixando páginas por preencher e literaturas empobrecidas.

A falta histórica de liberdades para mulheres e meninas tem sido defendida quase sempre em referência à cultura, religião e tradição. Tais argumentos fazem sobressair o facto de poucos grupos têm sofrido maiores violações de direitos humanos em nome da cultura do que as mulheres. As mulheres são mortas todos os dias por escreverem ou falarem.

A negação de liberdades humanas fundamentais a milhões de mulheres, tais como o direito à literacia e educação, igualdade, participação no discurso político, bem como o aviltamento das suas ideias e menosprezo dos seus corpos, é extrema. A difamação das vítimas tem igualmente como efeito silenciar as mulheres, uma vez que pode levar a uma auto-censura como modo de lidar com a situação e sobreviver.

Num mundo verdadeiramente igualitário, o compromisso de apoiar a Carta do PEN (especialmente se for alterada para incluir todas as formas de ódio e não apenas as de classe, nacionalidade e raça) protegeria o direito à liberdade de expressão para as mulheres e reconheceria que as mulheres e as meninas necessitam de ser protagonistas da sua própria vida. Porém, o uso da cultura, religião e tradição, como argumento defensivo para manter as mulheres no silêncio, bem como o método pelo qual a violência contra as mulheres é uma forma de censura, necessita de ser tanto reconhecida como visada no âmbito da organização. Este manifesto é uma tomada de posição pública sobre esta matéria, bem como o nosso compromisso em trabalhar em prol de um mundo onde as mulheres e as meninas possam expressar-se em segurança, plenitude e liberdade.

O MANIFESTO DAS MULHERES DO PEN INTERNACIONAL

O primeiro princípio fundador da Carta do PEN afirma que “a literatura não tem fronteiras”. Tais fronteiras eram tradicionalmente pensadas como limites entre países e povos. Para muitas mulheres no mundo – e para quase todas as mulheres até um tempo relativamente recente – a primeira e

P.E.N. Clube Português C/O Goethe-Institut – Campo dos Mártires da Pátria, 37

P – 1169-016 LISBOA

www.penclubeportugues.org

E-mail: geral@penclubeportugues.org



pen
INTERNATIONAL

última fronteira, e talvez a mais poderosa, era a porta da casa onde elas viviam: a casa dos seus pais ou dos seus maridos. Para as mulheres trata-se do direito a falar livremente, do direito de ler, do direito de escrever; elas necessitam de ter o direito a movimentar-se física, social e intelectualmente. Há poucos sistemas sociais que não olham com hostilidade uma mulher que dá os seus próprios passos.

O PEN crê que a violência contra as mulheres, em todas as suas numerosas formas, tanto dentro das paredes de um lar como na esfera pública, cria perigosas formas de censura. Em todo o globo, a cultura, religião e tradição são repetidamente colocadas acima dos direitos humanos e usadas como argumentos para encorajar ou defender agressões contra mulheres e meninas.

O PEN crê que o acto de silenciar uma pessoa é negar a sua existência. É uma espécie de morte. A humanidade fica tão carente como roubada sem a expressão plena e livre da criatividade e do saber das mulheres.

O PEN APROVA OS SEGUINTE PRINCÍPIOS INTERNACIONALMENTE RECONHECIDOS:

1. **NÃO-VIOLÊNCIA:** Deve acabar-se com a violência contra mulheres e meninas em todas as suas formas incluindo os planos legal, físico, sexual, psicológico, verbal e digital; deve promover-se um ambiente no qual as mulheres e as meninas possam exprimir-se livremente, e deve assegurar-se que toda a violência de género seja exaustivamente investigada e punida, bem como compensadas as vítimas.
2. **SEGURANÇA:** Deve proteger-se as escritoras e jornalistas do sexo feminino e combater-se a impunidade por actos violentos e assédio cometido contra escritoras e jornalistas do sexo feminino no mundo, bem como online.
3. **EDUCAÇÃO:** Deve eliminar-se a disparidade de género em todos os níveis de educação, promovendo o pleno acesso a uma educação de qualidade para todas as mulheres e meninas e deve assegurar-se que as mulheres possam exercer os seus direitos educativos à leitura e à escrita.
4. **IGUALDADE:** Deve assegurar-se a concessão de igualdade entre mulheres e homens perante a lei, condenar-se a discriminação contra as mulheres em todas as formas e dar-se todos os passos necessários para eliminar a discriminação e assegurar uma igualdade plena de todas as pessoas através do desenvolvimento e da promoção de mulheres escritoras.
5. **ACESSO:** Deve assegurar-se que é dado às mulheres o mesmo acesso a todos os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais, a fim de possibilitar uma plena e livre participação, bem como um reconhecimento público, das mulheres em todos os *média* e através do espectro das formas literárias. Adicionalmente, deve assegurar-se igual acesso das mulheres e meninas a todas as formas de *média* como meio de liberdade de expressão.
6. **PARIDADE:** Deve promover-se a igualdade económica na participação das mulheres escritoras a assegurar-se que escritoras e jornalistas do sexo feminino sejam contratadas e pagas de forma paritária face aos homens e sem qualquer discriminação.

P.E.N. Clube Português C/O Goethe-Institut – Campo dos Mártires da Pátria, 37
P – 1169-016 LISBOA

www.penclubportugues.org

E-mail: geral@penclubportugues.org



pen
INTERNATIONAL

CONSELHO CONSULTIVO:

Jennifer Clement, Presidente do PEN Internacional
Margie Orford, Membro da Direcção Internacional e Ex-Presidente do PEN da África do Sul
Kätlin Kaldmaa, Secretária Internacional do PEN Internacional
Joanne Leedom-Ackerman, Vice-Presidente, PEN Internacional
Teresa Cadete, Presidente do PEN Clube Português
Lisa Appignanesi, Ex-Presidente do PEN Inglês
Gillian Slovo, Ex-Presidente do PEN Inglês
Aline Davidoff, Ex-Presidente do PEN do México
Nina George, Membro da Direcção do PEN Alemão
Salil Tripathi, Presidente do Comité de Escritores na Prisão do PEN Internacional
Sarah Lawson, Membro da Direcção do Comité das Mulheres Escritoras do PEN Internacional
EllahAlfrey
Caroline Criado Perez
Deanna Rodger
Rebecca Servadio
Kamila Shamsie
Laure Thorel
Gaby Wood
Romana Cacchioli, PEN Internacional
Sarah Clarke, PEN Internacional
Josie O'Reilly, PEN Internacional

APOIANTES

Comité de Mulheres Escritoras do PEN Internacional
MIRA, Eslovénia
PEN da Argentina
PEN da Estónia
PEN Alemão
PEN da Finlândia
PEN do Líbano
PEN Clube Português
P.E.N Quebec
PEN do México
PEN de Myanmar
PEN da Noruega
PEN de San Miguel
PEN da Serra Leoa
PEN da África do Sul
PEN da Suécia
PEN de Sydney
PEN de Trieste
PEN da Turquia
PEN do Zimbabwe

P.E.N. Clube Português C/O Goethe-Institut – Campo dos Mártires da Pátria, 37
P – 1169-016 LISBOA

www.penclubeportugues.org

E-mail: geral@penclubeportugues.org